



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIV Jornada de Extensão

ANÁLISE FINANCEIRA DA AFFI NO PERÍODO DE 2009 A 2012¹

Camila Rucks Sikacz², Anelia Franceli Steinbrenner³, Stela Maris Enderli⁴, Eusélia Pavaglio Vieira⁵, Maria Margarete Baccin Brizolla⁶.

¹ Trabalho resultante de atuação conjunta de bolsista e coordenador do projeto de extensão da Unijui, desenvolvido no Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação

² Estudante do Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação do Centro de Ciências Contábeis; camila.sikacz@unijui.edu.br

³ Professora do DACEC. Mestre em Contabilidade e Controladoria, Membro do Projeto de Extensão: Atividades de Extensão para Pequenas e Médias Empresas da Região de Abrangência da Unijui; anelia.s@unijui.edu.br

⁴ Professora do DACEC. Membro do Projeto de Extensão: Atividades de Extensão para Pequenas e Médias Empresas da Região de Abrangência da Unijui; stelae@unijui.edu.br

⁵ Professora do DACEC. Membro do Projeto de Extensão: Atividades de Extensão para Pequenas e Médias Empresas da Região de Abrangência da Unijui; euselias@unijui.edu.br

⁶ Professora do DACEC. Coordenadora do Projeto de Extensão: Atividades de Extensão para Pequenas e Médias Empresas da Região de Abrangência da Unijui; margabrizolla@unijui.edu.br

Introdução

Entre as definições oferecidas pela literatura, considera-se que a contabilidade é uma ciência que mensura, registra e controla as variações da riqueza no tempo, de uma pessoa física ou de uma pessoa jurídica. Sendo assim, o seu objeto fundamental é o patrimônio. (HELFFERT, 2000).

Nesse sentido destaca-se a contribuição dos indicadores de análise financeira no acompanhamento da composição de endividamento de uma organização sem fins lucrativos. Percebe-se que algumas empresas brasileiras de pequeno porte, não dispõem de uma estrutura contábil que lhes possibilite saber quanto se têm a receber de seus clientes e o quanto se tem a pagar para seus credores. Essa condição chama a atenção dos gestores sobre a sobrevivência das empresas. Nesse sentido, não é possível esperar que tais organizações tenham informações organizadas e claras para fornecimento de informações aos gestores, credores e demais interessados. (IUDICIBUS, 2010).

Conforme a Resolução 1.121/08, as demonstrações contábeis devem observar os Princípios Fundamentais de Contabilidade, bem como, especificar sua natureza, data e/ou período e a que entidade pertence, dando condição suficiente para o entendimento que cumpre demonstrar, inclusive com o uso de notas explicativas, que, entretanto, não poderão substituir o que é intrínseco às demonstrações (CFC, 2008).

A tomada de decisões de investimento e financiamento requer o conhecimento dos princípios econômicos básicos dos mercados financeiros. (ROSS, WESTERFIELD e JAFFE, 2002).

“Para a gestão empresarial, é necessária a informação econômico-financeira no processo de planejamento, controle e tomada de decisão dentro da empresa”. (SALAZAR e BENEDICTO, 2004, p. 251). Desse modo, é importante avaliar, analisar, calcular e interpretar as tendências da situação econômico-financeira, identificando as ameaças e oportunidades da empresa.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

Padoveze (2000) destaca que a análise financeira deve ser um instrumento que relacione a análise de balanço com os demonstrativos contábeis, para melhor entendimento e desempenho, detectando os pontos fortes e fracos dos processos operacional e financeiro, com o objetivo de propor alternativas futuras a serem adotadas pelos gestores, durante a tomada de decisão, maximizando o desempenho empresarial nos aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Metodologia

A pesquisa é aplicada, podendo resultar descobertas de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área, aprofundando conhecimentos sobre um tema pré-definido (GIL, 2010).

Quanto aos objetivos é descritiva, sendo expostas características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não visa explicar os fenômenos que descreve, podendo ser de base para tal (BEUREN, 2010).

Os procedimentos técnicos, são documentais, realizados a partir de documentos autênticos (CARVALHO, 2010). Estudo de caso, trata de coletar os dados, preservando o caráter unitário do objeto estudado (GIL, 2010). Por fim a abordagem do problema é qualitativa, contempla o problema de modo a conhecer a natureza de um fenômeno social (BEUREN, 2010).

Resultados e discussão

Os resultados obtidos neste estudo estão fundamentados na análise de desempenho financeiro, onde um aspecto importante a ser considerado é a utilização de índices e taxas. Para Matarazzo (2003) índices é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Santos, (2001) coloca que, os indicadores constituem a metodologia de análise mais empregada e tem como objetivo fornecer uma visão ampla da situação econômico-financeira das empresas.

Os indicadores financeiros de liquidez Geral (ILG), Corrente (ILC), Seca (ILS) e Imediata (ILI), o Capital Circulante Líquido (CCL), a Composição de Endividamento (CE) e o Coeficiente de Segurança Máxima (CSM) mostram a evolução da organização quanto a geração ou não disponibilidades para atender suas obrigações, assim como a composição de endividamento que analisa as obrigações de curto e longo prazo e o total de dívidas da empresa em relação ao total dos ativos da entidade.

Nota-se o índice de liquidez, que demonstra que a saúde financeira da entidade vem apresentando melhoras, se comparados o primeiro período de análise (2009) frente aos demais (2010, 2011 e 2012). Percebe-se que em 2009 os ativos circulantes da empresa representavam 27% do total de obrigações de curto prazo, passando nos períodos seguintes (2010 e 2011) para um percentual que varia entre 52% e 54%, melhorando de modo significativo em 2012 representando 99%.

Ressalta-se que esta ainda não é a situação ideal, uma vez que o CCL para os períodos de análise aparecem negativos R\$ -19.282,66 (2009); R\$ -10.882,85 (2010); R\$ -7.688,29 (2011) e -861,95 (2012), isto é, a empresa possui mais dívidas de curto prazo do que disponibilidades para pagar, no entanto este valor negativo está reduzindo ao longo do período de análise.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

Quanto a composição de endividamento verifica-se que no primeiro ano 89,59% das dívidas eram de curto prazo e nos períodos seguintes nota-se que não haviam Passivos não circulante. Destaca-se também o coeficiente de segurança máxima, que analisa a relação entre o total das dívidas (PC + PnC) e o Ativo total da organização. Este indicador aponta um baixo percentual de endividamento ao longo do período de análise, variando de 9,02% (2009) a 1,84% (2011) e 1,95% (2012).

Os indicadores de lucratividade são apresentados em percentuais e mostram a relação entre o resultado obtido e o valor da venda nos respectivos períodos.

Quanto as margens de lucratividade observou-se que a Margem de Lucro Operacional Líquido (MLOL) Varia de -3,84% (2009); 11,53% (2010); 2,74% (2011); e 3,33% (2012). Já a Margem de Lucro Líquido variou de -3,84% (2009); 9,13% (2010); 2,74% (2011); 3,33% (2012). Nota-se que o melhor resultado foi observado em 2010 e que para 2009, 2011 e 2012 a MLOL e MLL são iguais. Ressalta-se que as margens de lucratividade referem-se aos diferentes níveis de lucros em relação a arrecadação líquida (BRAGA, 2010).

Conclusões

Ao término do estudo conclui-se que o mesmo foi de fundamental importância para a entidade bem como para os pesquisadores, pois contribuiu na identificação de atividades da organização que merecem maior atenção e aplicando conceitos básicos da análise financeira a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, para a bolsista identificou-se a aplicação prática da teoria adquirida nas pesquisas realizadas.

Dentre as atividades desenvolvidas junto a empresa, conclui-se que através da análise financeira a entidade teve informações importantes sobre seus indicadores de liquidez, composição de endividamento e margens de lucratividade. Sendo assim fica evidenciado a importância da atuação do gestor, a partir do adequado controle, a mesma pode melhorar seu desempenho e benefício aos associados.

Ao término do estudo percebeu-se que o mesmo aponta informações úteis a gestão financeira, as quais possibilitam segurança no processo de tomada de decisão e consequente melhoria de seus resultados.

Palavras-chave: Análise financeira; Contabilidade; Decisões.

Agradecimentos

Agradecemos a Unijui pela concessão da bolsa e as horas de extensão, que possibilitou expandir os conhecimentos teóricos e aplicá-los na prática.

A empresa AFFI que nos proporcionou realizar o projeto, implementando ferramentas gerenciais no auxílio da tomada de decisões.

Referências

BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2010.



Para uma VIDA de CONQUISTAS

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 18 reimpressão, 2010.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). Construindo o Saber: Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 23. ed., 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC N.º 1.121/08. <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001296> Acesso em: 13 de outubro de 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 6. ed., 2010.

HELFERT, Erich A. Técnicas de Análise Financeira. Porto Alegre: Bookman, 9. ed., 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de balanços. 10 ed. – 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2000.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira: Corporate Finance. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2002.

SALAZAR, J. N. Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Contabilidade Financeira. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTOS, Edno O. dos. Administração Financeira da Pequena e Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, José P. da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 9. ed., 2008.

